

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA CÓRNEA DE CÃO – RELATO DE CASO

HENZ, Nadine Cristiane¹, POSENATO, Andria Stuchi¹, DALAVALE, Gustavo¹,
PETZEN, Katiana Kelly¹, THOMÉ, Tainara¹, LOPES, Mariana Lidia¹, GOBBATO,
Bruna Mounzer², TREIN, Jeane Beatriz³, LUSA, Tatiane⁴

Palavras-chave: Oftalmologia. Neoplasia. Cirurgia.

INTRODUÇÃO

Os Carcinomas de Células Escamosas – CCEs são neoplasias malignas dos queratinócitos (MENDLEAU; HNILICA, 2003). Nos cães, sua predominância ocorre em indivíduos adultos e idosos que possuem a pele despigmentada e pelagem clara, e que ficam constantemente expostos à radiação solar (FERNANDES *et al.*, 2015; FERREIRA *et al.*, 2006). Nestes animais, este tipo de neoplasia tende a atingir a cabeça, abdômen, membros pélvicos, períneo e pescoço, podendo ainda afetar as estruturas oculares (AZEVEDO *et al.*, 2015). A pálpebra dos cães é a estrutura mais afetada, seguido da conjuntiva, sendo menos frequente o acometimento da córnea (GOMES, 2015). O diagnóstico do CCEs é confirmado através da análise histopatológica, que sendo positivo pode-se realizar a ressecção cirúrgica (DALECK; DE NARDI, 2016).

Este trabalho objetiva relatar a ocorrência de carcinoma das células escamosas acometendo a córnea, em cão.

RELATO DE CASO

Fora atendida uma fêmea, canina, Pug, de 15 anos de idade. A tutora relatou que há 2 meses apareceu uma estrutura circular, pequena, no olho esquerdo da paciente. Já havia utilizado outros tratamentos, porém não houve melhora do quadro. Alguns dias depois, houve piora da lesão, com aumento de tamanho e a incapacidade de fechar o olho.

Ao exame oftalmológico, o olho esquerdo apresentava secreção mucopurulenta moderada e conjuntiva hiperêmica. Na córnea havia um nódulo de coloração avermelhada, com pequenos nódulos menores inseridos neste. Ambos os olhos apresentavam entrópio de canto nasal e no olho direito denotava-se ceratite

1 Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, Uceff Faculdades/Chapecó.

2 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Faculdade Meridional IMED.

3 Médica Veterinária, especialista em oftalmologia de pequenos animais (jbtrein@hotmail.com).

4 Médica Veterinária, professora do curso de Medicina Veterinária, Uceff Faculdades/Chapecó (tatianelusa@hotmail.com).

pigmentar cobrindo cerca de metade da córnea da paciente. Como tratamento clínico, prescreveu-se colírio com gatifloxacino e prednisolona (uma gota, a cada 3 horas, por 15 dias) e o uso do colar elisabetano. Solicitou-se ultrassonografia ocular.

Em nova consulta, o nódulo mostrou-se menor e havia menos secreção ocular. Na ultrassonografia observou-se que não havia acometimento intraocular pelo nódulo, recomendando-se a remoção cirúrgica do mesmo. Os exames pré-operatórios (hemograma, perfil hepático e renal) não demonstraram alterações e a paciente retornou para realizar o procedimento cirúrgico. Utilizou-se morfina (0,05mg/kg) com acepromazina (0,05mg/kg) como medicações pré-anestésicas. Realizou-se a venopunção da veia cefálica e fluidoterapia com Ringer lactato de sódio (5mL/Kg/h). Na indução anestésica utilizou-se propofol (2mg/kg) e cetamina (1mg/kg), enquanto a manutenção anestésica foi através do isoflurano (dose ao efeito intra-traqueal).

Após tricotomia e posicionamento do paciente e microscópio cirúrgico, realizou-se antissepsia local com PVPI 10% em concentração de 5%, diluído em solução fisiológica 0,9%. Durante o procedimento, retirou-se toda a estrutura presente na córnea, encaminhando-a para avaliação histopatológica.

Ao término do procedimento e recuperação anestésica da paciente, procedeu-se a alta médica, com prescrição de colírio de tobramicina (uma gota, a cada 3 horas, durante 7 dias) e colírio de diclofenaco sódico (uma gota, a cada 8 horas, durante 5 dias); uso de colar elisabetano até o retorno. Ao retorno, a paciente encontrou-se bem, sem comprometimento da visão, seguindo em acompanhamento.

O laudo histopatológico revelou a presença de carcinoma de células escamosas, tendo fragmento de consistência sólida, superfície irregular e friável. O corte histológico corado com H&E revelou proliferação de células epiteliais neoplásicas. Pigmentos melânicos foram observados no estroma da córnea. As margens cirúrgicas encontravam-se aparentemente livres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carcinoma das células escamosas representa grandes riscos aos indivíduos predispostos. Deste modo, é de suma importância a orientação dos tutores sobre medidas de prevenção, assim como da detecção precoce da doença, através de mecanismos como a histopatologia. Assim, com o reconhecimento da neoplasia e sua

1 Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, Uceff Faculdades/Chapecó.

2 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Faculdade Meridional IMED.

3 Médica Veterinária, especialista em oftalmologia de pequenos animais (jbtrein@hotmail.com).

4 Médica Veterinária, professora do curso de Medicina Veterinária, Uceff Faculdades/Chapecó (tatianelusa@hotmail.com).

remoção, proporciona-se melhorias na qualidade de vida do animal. Embora a paciente encontre-se bem, com preservação das estruturas oftálmicas, incluindo a visão, a mesma segue em acompanhamento pelos próximos meses, dada a natureza da neoplasia.

- 1 Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, Uceff Faculdades/Chapecó.
- 2 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Faculdade Meridional IMED.
- 3 Médica Veterinária, especialista em oftalmologia de pequenos animais (jbtrein@hotmail.com).
- 4 Médica Veterinária, professora do curso de Medicina Veterinária, Uceff Faculdades/Chapecó (tatianelusa@hotmail.com).